

RESUMO SIMPLES - PESQUISA E INOVAÇÃO

PÓS-COLHEITA DE ORNITHOGALUM SAUNDERSIAE: DINÂMICA DE ABERTURA FLORAL E VIDA DE VASO

Leosane Cristina Bosco (leosane@gmail.com)

Leosane Cristina Bosco (leosane.bosco@ufsc.br)

Alexandre Lima De Oliveira (ale_lima.de@live.com)

Felipe Zangirolimo Oliveira (zangirolimo06@gmail.com)

Leticia De Olivera (leti.oli2023@gmail.com)

Gabriella Henrique Brandão (gabriellahenriquebrandao@gmail.com)

As hastes florais de *Ornithogalum saundersiae*, popularmente conhecidas como “Estrela de Belém”, têm ganhado destaque no mercado da floricultura devido ao seu valor ornamental e potencial comercial. No entanto, apesar de sua crescente popularidade, ainda há uma carência de informações científicas sobre o manejo pós-colheita dessa espécie, o que pode limitar sua viabilidade em cadeias de distribuição que não contam com refrigeração, como é comum no Brasil. Este estudo buscou caracterizar os aspectos pós-colheita das flores de *Ornithogalum* mantidas em condições ambientais, sem controle de temperatura e umidade, em uma região de clima subtropical úmido, especificamente na Serra Catarinense. As hastes florais utilizadas no experimento foram cultivadas a campo em Curitibanos, Santa Catarina, entre 15 de março e 22 de maio de 2024, como parte do Ensaio Nacional de *Ornithogalum*. A colheita foi realizada quando quatro flores por inflorescência

estavam abertas, considerado o ponto ideal para avaliação da pós-colheita. Após a colheita, 10 hastes florais, padronizadas com 70 cm de comprimento, foram acondicionadas em recipientes de vidro contendo 50 mL de água, mantidas em temperatura ambiente. Diariamente, foram registrados o número de botões florais formados (NBF) e o número de flores abertas (NFA) por inflorescência. Com base nesses dados, foram calculados: I) a porcentagem de botões que completaram a antese (abertura floral); II) O tempo necessário para a abertura total dos botões e III) A taxa diária de abertura floral. Além disso, foram avaliados os parâmetros de senescência, considerando a duração da vida de vaso no período entre a colheita (CO) e o início do murchamento (IM); e o período entre CO e o início da abscisão (IA) das flores. Durante o experimento, as condições ambientais variaram entre 8,5°C e 24,7°C, com umidade relativa do ar oscilando entre 47% e 79%. Observou-se que a abertura das flores ocorreu de forma centrípeta (da base para o ápice da inflorescência) e durou 32 dias. Em média, cada inflorescência apresentou 54 botões florais, dos quais 86% completaram a antese, resultando em aproximadamente 41 flores abertas por haste. A taxa média de abertura floral foi de 1,5 flores por dia. Quanto à vida de vaso, os resultados indicaram que o período entre a CO-IM foi de sete dias e o período entre a CO-IA foi de 15 dias. Esses dados demonstram que, após uma semana em vaso, enquanto algumas flores ainda estavam em processo de abertura, outras já apresentavam sinais de senescência. Essa assincronia no desenvolvimento floral exige um manejo cuidadoso, incluindo a remoção periódica das flores murchas para manter a qualidade estética do arranjo e prolongar sua durabilidade. Os resultados deste estudo mostram que a alta taxa de abertura floral e a longevidade das inflorescências em condições ambientais reforçam o potencial comercial da *Ornithogalum saundersiae*. No entanto, estratégias de manejo, como a remoção de flores senescentes, são essenciais para maximizar a vida útil das hastes florais. Pesquisas futuras podem explorar técnicas complementares, como o uso de soluções conservantes, para otimizar ainda mais a pós-colheita dessa espécie.

Palavras-chave: número de botões florais formados; número de flores abertas; colheita; murchamento.